

NORMATIZAÇÃO DO TESTE AC NA ÁREA DO TRÂNSITO: O CONTEXTO DO NORTE DE MINAS GERAIS

A necessidade da qualificação dos procedimentos utilizados na prática da avaliação psicológica no contexto do Trânsito é apontada pelo Conselho Federal de Psicologia e pelos psicólogos peritos examinadores do trânsito. A utilização de um teste psicológico deve basear-se nas evidências científicas da sua sensibilidade às características do grupo examinado (tais como: escolaridade, sexo, nível socioeconômico, região), bem como nas evidências empíricas acerca do contexto de aplicação que é utilizado. Este estudo investiga os níveis de atenção dos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores de 11 municípios do Norte de Minas Gerais (Pirapora, Várzea da Palma, Lassance, Jequitaiá, Buritizeiro, São Romão, Santa Fé de Minas, Claro dos Poções, Cachoeira do Manteiga, Ponto Chique, Ibiaí) com a finalidade de elaborar normas do Teste AC. Os candidatos freqüentaram uma clínica de Avaliação Médica e Psicológica credenciada pelo DETRAN - MG na cidade de Pirapora-MG nos anos de 2008 a 2010. A amostra foi composta por 3101 participantes, a média de idade foi 30,38 (DP 10,60) com uma amplitude de (18 a 84 anos), sendo 68,5% do sexo masculino e 31,5% do sexo feminino. Em relação à escolaridade a maior parte dos participantes possui ensino médio completo 40,3%. O tamanho amostral utilizado mostrou ser uma distribuição normal, o que possibilita inferir que a média obtida por essa amostra se aproxima da média da população. Investigou-se a influência das variáveis idade e sexo, ambas biológicas, e também da escolaridade nas variações do desempenho no Teste AC para identificar a possibilidade de normas segundo essas variáveis. Os resultados a partir do teste paramétrico *t* mostram que o desempenho médio das pessoas do sexo masculino e feminino não varia significativamente. Entretanto, os resultados a partir da ANOVA mostram que ocorrem diferenças significativas de acordo com as faixas etárias (18 – 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e acima de 50 anos) e com a escolaridade. Verificou-se que com o aumento da idade o desempenho no AC diminui. Em relação à escolaridade quanto maior o nível escolar melhor o desempenho no AC. Observa-se, contudo, que não houve diferenças significativas no desempenho no AC entre o nível escolar médio completo e incompleto e o nível superior completo ou incompleto. Deste modo, foram elaboradas normas segundo as variáveis idade e escolaridade. É importante destacar a necessidade de novos estudos que contemplem variáveis específicas do contexto do trânsito (por exemplo, pontuação na Carteira Nacional de Habilitação, tempo de habilitação, desempenho no exame de direção) e sua relação com o nível de atenção dos candidatos e condutores.